

A POESIA INTERSIGNOS: CULMINAÇÃO DE UM PROCESSO

Clemente Padín¹

A obra poética de Philadelpho Menezes constitui uma importante contribuição ao desenvolvimento da poesia experimental, não só latino- americana, mas também mundial. Ela completa e culmina a construção originada com o advento da Poesia Concreta brasileira (1956), selando-a com a Poesia Intesignos que vem sendo criada desde os anos 80. É a cereja que coroa a torta. A poesia concreta constituiria a base, o poema semiótico, o segundo piso, o Poema/Processo o seguinte e, finalmente, a Poesia Intesignos. No meu conceito o caminho é o seguinte: o concretismo literário de tendência matemático-espacial de Wladimir Dias-Pino, desde seus poemas A Ave (1954) e Sólida (1956) até os poemas "espaciais" (1962) que originaram o poema semiótico, o Poema/Proceso (1967), lançado no Ríó de Janeiro e, por último, a Poesia Intesignos de Philadelpho Menezes (1980).

Como no Poema/Processo, a Poesía Intesignos propõe "retirar do signo verbal a exclusividade na exploração da matéria prima poética" (Menezes,1987). Para Wladimir Dias-Pino, a palavra é o signo de uma das linguagens que pode ser utilizada na expressão poética, porém não é único nem é excludente: "...o Poema/Processo não pretende terminar com a palavra...o que o Poema/Processo reafirma é que o poema se faz com o processo e não com palavras..." (Wladimir Dias-Pino, 1971).

Segundo Menezes, se pode "definir sumariamente à Poesía Intesignos como aquela em que os signos visuais e verbais, cada qual com sua carga semântica própria, atuam conjuntamente na produção do sentido do poema" (Philadelpho Menezes, 1987). Assim, marca suas diferenças com a chamada "Poesia Visual" que se vale da dimensão plástica da linguagem (a linguagem não só se "lê" mas também se "vê"). Sustenta que no poema visual os elementos plásticos não se integram ao significado total do poema mas que atuam como elementos de confusão, de "ruído" para gerar a maior ambigüidade possível. Também podem estar na função de colocar em relevo (la "mise en relieve") ou de reforço da expressão verbal, à maneira dos poemas ilustrados ou os "carmina figurata" latinos ou os "Pattern Poems" como os define Dick Higgins (1987) onde, na grande maioria dos casos, as duas formas de expressão, a verbal e a visual, podem separar-se sem perda de informação poética, o que é impossível no poema

¹ **Clemente Padín.** Nasceu em 8 de outubro de 1939 em Lascano, Rocha, R. O. do Uruguai. Poeta, artista e artista gráfico, performer, videomaker, artista multimídia e de internet. Licenciado em Letras Hispánicas na Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, no Uruguai. Director das revistas Los Huevos del Plata (1965-1969), OVUM 10 e OVUM (1969-1975), Participación (1984-1986) e Correo del Sur (2000). Autor de 18 livros publicados na França, Alemanha, Holanda, Itália, Espanha, Rússia, Venezuela, Estados Unidos e Uruguai. Tem publicado textos em dezenas de revistas e publicações em todo o mundo. Suas notas e artigos têm sido traduzidos para o inglês, português, francês, italiano, húngaro, holandês, alemão e russo e tem participado de inúmeros eventos na Internet desde 1992. Participa ativamente de eventos relacionados à performance, à arte e à poesia.

intersigno. Menezes retoma o programa da poesia concreta histórica: a construção racional dos signos interagindo na formação do sentido, mediante processos de composição "precisos", quase esquemáticos, ao contrário das tendências mais relevantes na poesia visual, oriundas da colagem e da disseminação semântica.

O distanciamento com a Poesia Visual é notório. Compara ambas as formas, o poema visual e o poema intersignos, com a colagem cubista e a montagem cinematográfica: o primeiro é imotivado, livre e não pretende formulações semânticas claras mas ambíguas, o segundo propõe a articulação visual e verbal (e sonora, numa segunda etapa) que faça possível a apreensão de significados precisos ainda que sua conceituação seja complexa.

Posteriormente em ROTEIRO DE LEITURA: POESIA CONCRETA E VISUAL, 1998, ao caracterizar a Poesia Visual, fala de que, fundamentalmente, existem três manifestações: o poema-embalagem, o poema-colagem e o poema-montagem. O poema-embalagem se caracteriza por uma volta ao texto e ao verso ainda que, devido as sofisticadas possibilidades dos novos tipos gráficos e outros recursos, é possível falar, ainda, de integração expressiva na visualidade. O poema-colagem, tem sua origem na técnica artística descoberta pelo Cubismo que tirava os signos de seu ambiente habitual e os colocava em outros gerando ambigüidade e proliferação de sentidos. O poema-montagem, ao contrário do poema-colagem, ao reunir dois signos de diferentes linguagens geraria não múltiplas representações mas uma ou duas representações na mente do "leitor".

Um importante apoio à sua teoria é a "montagem", técnica expressiva descoberta pelo cineasta soviético Serguei Einsentein, entendida como a integração das áreas visual, verbal e sonora no filme. Sua admiração por Einsentein foi tal que chegou a chamar a Poesia Intesignos como "cine estático". A montagem é um "processo de justaposição" de dois ou mais elementos expressivos que "se combinam em um novo conceito, em uma nova qualidade (...)" (Serguei Einsentein, 1944). Essa "nova qualidade" se origina na instância superior do poema que se forma na mente do "leitor". Na terminologia de Charles Sanders Peirce, o poema se constituiria no representamen que, na interpretação posterior do "leitor", se transforma em "outro signo" ao que chamou interpretante. Menezes chama "sentido do poema" a esse supra-signo.

A ninguém escapa que essa integração (o visual, o verbal e o sonoro que tão bem expressou James Joyce com seu conceito de "verbivocovisual") só seria possível num futuro próximo através dos descobrimentos da técnica, quer dizer, o vídeo e, sobretudo, a multimídia. Assim não foi casual seu CD Rom POESIA INTERSIGNOS onde

retoma seus poemas bidimensionais como MÁQUINA e REVER e os reelabora através das novas possibilidades expressivas desse meio, incluindo a chamada quarta dimensão tecnológica, o "hipertexto". Assim o expressava em seu texto anterior UMA ABORDAGEM TIPOLOGICA DA POESIA VISUAL que abria o catálogo da I Mostra Internacional de Poesia Visual de São Paulo, organizada por ele em 1988:

"Se criaria uma articulação formal entre verbalidade, visualidade e sonoridade que produziria uma montagem superconductor onde a comunicação exigiria do observador un integral aproveitamento dos sentidos, em função da decodificação da hipótese de leitura do poema".

Fruto destas idéias é o CD Rom INTERPOESIA (1997- 98) realizado conjuntamente com Wilton Azevedo, onde se destaca como um excelente operador de linguagens multimídias de última linha, onde o componente visual se une indissolúvelmente ao componente verbal em um tipo de "intermídia" segundo a caracterização de Dick Higgins: "Uma real interação formal e semântica entre diferentes linguagens, e não puramente sobreposição acumulativa."

Também pode ser destacada sua atuação no redescobrimento da Poesia Sonora, sobretudo na América Latina, onde este gênero tem tido muito poucos adeptos. Assim como a poesia visual se vale das possibilidades pictóricas ou espaciais das letras e palavras, a poesia sonora ou fônica se vale das possibilidades expressivas dos sons e articulações vocais que fazem possível a dimensão sonora da linguagem verbal. A poesia fônica flutua entre a música e a literatura, entre a experimentação fono-verbal e o jogo glossemático *. Sua origem remonta a do gênero humano e, até a aparição das técnicas de gravação eletrônicas, se refugiou, escrita, na poesia visual, dando nascimento ao que hoje se denomina poesia fonética. Logo nos anos 50, com a aparição da fita eletromagnética, a poesia sonora se diversificou notavelmente, em virtude do amplo leque de possibilidades que oferecia o novo meio e, com o advento da tecnologia digital e da multimídia, essas possibilidades aumentaram.

Fruto dessas investigações é a compilação POESIA SONORA: POÉTICAS EXPERIMENTAIS DA VOZ NO SECULO XX (1992) que reúne os ensaios mais importantes e valiosos em relação à poesia da voz e ao grupo de seus mais importantes adeptos. Este livro se complementa com o CD Rom POESIA SONORA: DO FONETISMO AS POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS DA VOZ (1996) que, além de uma seleção de poesia sonora dos poetas "históricos" do movimento, nos traz os próprios poemas sonoros de Menezes e de outros poetas brasileiros.

Também é autor de um livro capital sobre poesia experimental contemporânea: POÉTICA E VISUALIDADE (Campinas, SP, Brasil, 1991) que, logo, foi traduzido por

Harry Polkinhorn e editado pela Universidade de San Diego, California, USA, em 1994, sob o nome de POETICS AND VISUALITY. Ali, se constata e reafirma o carácter decisivo que teve, na poesia de nossos dias, a aceitação das distintas dimensões da linguagem para alcançar finalmente uma concepção "sem barreiras" da Literatura, não só limitada ao "verbo divino" (ou à semanticidade do signo verbal) mas voltada à totalidade da experiência humana, em todas as suas manifestações, sem que a poesia perca sua especificidade frente às demais disciplinas artísticas.

Nota da tradução

* Glossemática é a teoria da linguagem elaborada pelo lingüista dinamarquês Louis Jelmslev, segundo a qual a língua deve ser estudada com um fim em si mesma, livre de considerações fisiológicas, sociais, literárias, etc.

Bibliografia citada

- Philadelpho Menezes - POESIA INTERSIGNOS, Timbre, Sao Paulo, Brasil, 1985.
-----GUIA PARA LA LECTURA DE LA POESIA INTERSIGNOS, en compilación de César Espinosa Signos Corrosivos, Ed. Factor, Ciudad de México, México, 1987
-----UMA ABORDAGEM TIPOLOGICA DA POESIA VISUAL, in catálogo I Mostra Internacional de Poesia Visual de São Paulo, Nobel, São Paulo, Brasil, 1988
-----POÉTICA E VISUALIDADE (uma trajetória da poesia brasileira contemporânea), Editora da UNICAMP, Campinas, Brasil, 1991
-----POESIA SONORA: POÉTICAS EXPERIMENTAIS DA VOZ NO SÉCULO XX, Ed. EDUC, São Paulo, Brasil, 1992
-----BRAZILIAN VISUAL POETRY, en revista Visible Language, vol. 27, nr. 4, Rhode Island School of Language, Providence, USA, 1993
-----POETICS AND VISUALITY, Universidad de San Diego, California, USA, 1994, Trad. Harry Polkinhorn.
-----O EXPERIMENTALISMO POÉTICO MODERNO (Poesia visual: em busca da arte atual), capítulo V do livro A crise do passado. Modernidade, vanguarda, metamodernidade, Ed. Experimento, São Paulo, Brasil, 1994.
-----ROTEIRO DE LEITURA: POESIA CONCRETA E VISUAL, Editora Atica, Sao Paulo, Brasil, 1998
-----POESIA INTERSIGNOS (Do impresso ao sonoro e ao digital), en catálogo homónimo, Paço das Artes, Sao Paulo, Brasil, 1998
Serguei Einsentein - EL SENTIDO DEL CINE, Ed. Lautaro, Buenos Aires, Argentina, 1944
Dick Higgins - PATTERN POETRY, State Univ. of New York, New York, USA, 1987
Wladimir Dias-Pino - A AVE, Igrejinha, Cuiabá, Brasil, 1954.
-----POEMA ESPACIONAL, ed. del autor, Rio, Brasil, 1957.
-----SOLIDA, ed. del autor, Rio, Brasil, 1959-62
-----PROCESSO: LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO, Vozes, Rio, Brasil, 1971.
CD Roms
Phjiladelpho Menezes - POESIA SONORA (do fonetismo às poéticas contemporâneas da voz), LLS, Univ. Catolica de Sao Paulo, Brasil, 1996.
Philadelpho Menezes y Wilton Azeredo - INTERPOESIA (Poesia Hipermidia Interativa), PUC-SP y Univ. Presbiteriana Mackenzie, 1997 - 98.
Escrito para Enzo Minarelli y su número de homenaje a Philadelpho Menezes, Montevideo, Uruguay, Diciembre, 2000

Tradução: Regina Célia Pinto